

CRONICA:

ROBERTO TAMARA

(*1920 +1980)

Há 15 anos falecia Roberto Tamara, em Fortaleza, Ceará, um dos baluartes da Conservação da Natureza em nosso país. Trabalhou na biblioteca "Freire Allemão" ininterruptamente de 2 de janeiro de 1963 até às vésperas de sua morte, ocorrida em 2 de novembro de 1980. Esta biblioteca, anexa ao Herbário Alberto Castellanos, foi subordinada sucessivamente ao Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza (1963), Centro de Conservação da Natureza (1966), Instituto de Conservação da Natureza (1969), Departamento de Conservação Ambiental (1975), Centro de Botânica (1981) e, atualmente, Serviço de Ecologia Aplicada (1994).

Tive o privilégio de conviver com Roberto Tamara por 16 anos e compartilhar de todo o seu entusiasmo pela Natureza. Tamara chegou ao Rio de Janeiro em 1945, como refugiado da Segunda Guerra Mundial e começou logo a servir de intérprete, na Ilha das Flores (Baía de Guanabara). Fixou-se em São Luiz, Maranhão, e passou a reorganizar a Biblioteca Estadual, recebendo apoio irrestrito do Governador Sarney. Entusiasmado pela Natureza Nordestina, viveu algum tempo com os Índios Canela, no sul do Estado do Maranhão e, ao despedir-se, ofertou à tribo um boi de presente. O cacique retribuiu à altura oferecendo-lhe ... uma esposa (que ele recusou polidamente). Transferiu-se depois para o Rio de Janeiro, onde realizou inúmeras traduções para o Ministério da Educação e Cultura e para o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (atual IBICT), na época dirigido por D. Lídia Sambaqui. Uma das bibliotecárias do IBBD, Elvira Strang, filha da grande poetisa Cecília Meireles, o recomendou para a Biblioteca Freire Allemão, recém-fundada por Harold Edgard Strang, diretor do Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza. Ao lado das atividades de bibliotecário, Roberto Tamara passou a exercer um apostolado em defesa da Natureza dos mais notáveis, como poucas pessoas no mundo o fizeram até hoje. Suas cartas, escritas em 10 ou mais idiomas diferentes, espalharam-se por todo o mundo e a biblioteca cresceu bastante em seu acervo por causa das doações vindas dos quatro cantos da terra. Como exemplo da sua atividade poder-se-ia referir o fato de que a propagação rápida da jojoba cujo óleo substitui o da baleia, em nosso país, deve-se ao Tamara que recebeu as sementes de fora e as encaminhou a inúmeras instituições agronômicas, algumas das quais obtiveram mudas e hoje apresentam culturas de absoluto sucesso. O periódico "O Conservacionista" deveu sua criação ao Tamara.

Em outubro de 1980 partiu de férias para o Nordeste, com o intuito de realizar uma grande caminhada a pé, pelo litoral, de Natal a São Luiz. Ao chegar em Fortaleza, visitou amigos e depois retirou-se ao hotel para descansar, mas teve um infarte que provocou sua morte súbita. Uma família o esperava para a ceia e estranhou sua ausência. Chegando ao hotel constataram o seu passamento. Pelo menos sua última vontade foi satisfeita, que era a de ser sepultado um dia em plagas nordestinas, que tanto amava.

Roberto Tamara fora criado na Religião Ortodoxa Russa, mas declarara a mim ser sua religião a do Amor à Natureza. Como todas as pessoas que se dedicam a uma causa nobre e trabalham com um ideal, Tamara foi incompreendido pelos que sempre viram a Natureza como algo para satisfazer o seu interesse próprio. Ele era de temperamento afável, alegre, amigo de uma boa conversa que versasse principiamente a respeito das plantas, animais, índios, de tudo que dissesse respeito à floresta; mas sobre si mesmo mantinha um silêncio absoluto, pois a guerra deixara profundas marcas em sua alma e só quem teve experiências de até que ponto a brutalidade humana pode atingir, quando renega o Amor, é que compreenderá a reserva que ele sentia.

Este sucinto relato sobre nosso amigo Roberto Tamara será completado por dois outros, muito melhores, de Henrique Ferreira Martins, seu diretor por vários anos, e por seu filho Gustavo Tamara, Mestre em Geologia.

J. P. P. Carauta

HERBÁRIO ALBERTO CASTELLANOS (GUA)

O Herbário Alberto Castellanos, com cerca de 40.000 espécimes, encontra-se na Estrada da Vista Chinesa 741, Alto da Boa Vista, 20531-410, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Está ligado à FEEMA - Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (presidente: F. C. Magioli), Departamento de Planejamento Ambiental (diretor-chefe: E. Ferreira Neto), Divisão de Estudos Ambientais (chefe: Luiz Tito de Araújo Filho) e ao Serviço de Ecologia Aplicada (chefe: N. Crud Maciel). As pesquisas direcionam-se para ecossistemas e espécies da flora e da fauna do Estado do Rio de Janeiro, aplicando-se à Conservação da Natureza.

Técnicos: V. Aida, D. S. D. de Araújo, J. P. P. Carauta, D. Flores, A. Magnanini, H. F. Martins, C. A. L. Oliveira, R. R. de Oliveira, R. Rocha e Silva, V. Schettino. Responsável pela Biblioteca: Railda Batista Calmon. Administradora do Herbário: Maria Célia Vianna. Bolsistas: C. Luciana Araújo Pinto, P. Delamônica e Débora C. Pereira da Silva. Ilustradora botânica visitante: Irmgard Schanner. Botânicos Visitantes: Ester F. Faciornik e Daniel Di G. Toffoli.